



A N N A E S
DE
ENFERMAGEM

17

Conferencias

Zaira Cintra Vidal

O fac-símile “Conferencias” foi publicado no “Annaes de Enfermagem”, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 29-31, maio de 1932. A autora foi “Instructora da Escola de Enfermeiras Anna Nery” em 1930, e descreve “como podem as Chefes de Enfermarias cooperar para auxiliar a Instructora e como utilizar os casos e a prática para facilitar o Ensino”.

O artigo original encontra-se à disposição do leitor na Biblioteca Setorial da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).

CONFERENCIAS

Por ZAIRA CINTRA VIDAL

Instrutora da Escola de Enfermeiras Anna Nery

Realizada na Escola de Enfermeiras em 1930

TEMA: COMO PODEM AS CHEFES DE ENFERMEIRARIAS COOPERAR PARA AUXILIAR A INSTRUCTORA. — COMO UTILISAR OS CASOS E A PRÁTICA PARA FACILITAR O ENSINO.

Com as teorias modernas de enfermagem, o trabalho mais importante da Enfermeira Chefe, em relação à Escola, é lecionar. É ela uma grande cooperadora da instrutora, servindo de traço de união entre a sala de aula e a enfermaria. Na sala de aula, as alunas recebem a parte teórica do curso e na enfermaria aplicam os seus conhecimentos, cabendo assim à Enfermeira Chefe o importante papel de professora ou guia das alunas, durante o tempo de serviço nas enfermarias. Compete, porém, à Enfermeira Chefe saber das necessidades das alunas e também, trazer um bom plano de ensino, pois tem que fazer com as suas estudantes uma revisão do que aprenderam na sala de aula. Esta repetição só traz vantagem à aluna, pois se recordamos um pouco a psicologia, vamos encontrar como uma das leis de aprendizagem a lei do "Exercício", em que se diz que a "perfeita pratica, torna perfeito o trabalho".

Antes, porém, de vermos os meios de que a enfermeira chefe pôde lançar mão para esta educação, vamos passar uma revisão sobre os pontos que ela deve desenvolver na estudante:

- 1) — Espírito spartano, que podemos traduzir pela aquisição de um espírito de coragem, com o qual a aluna nunca fugirá aos seus deveres, enfrentando assim toda sorte de desconfortos e perigos encontrados durante a sua carreira.
- 2) — Espírito de lealdade para com a profissão e para com a Escola, porque sem lealdade não há unidade e sem unidade não pôde existir um trabalho perfeito.
- 3) — Espírito de cooperação:
 - a) o "to get together" do americano, que significa trabalharem todas para o mesmo fim;
 - b) adaptabilidade ao trabalho.
- 4) — Moral íntegra.
- 5) — Compreensão para aceitar o "criticismo".
- 6) — Espírito de justiça.
- 7) — Aperfeiçoamento do espírito.

Todos estes pontos, no entanto, são dados pela Instrutora na sala de aulas, competindo sómente à Enfermeira Chefe desenvolvê-los na enfermaria, onde a aluna vai ter maior campo de ação, não tendo ela nada mais a fazer do que dar o seu *Eu* como exemplo.

Passemos agora ao estudo dos meios de que a enfermeira chefe pôde lançar mão para cooperar com a instrutora na educação das suas estudantes. Diversos são eles, como sejam:

1. — Leitura do relatório pela manhã:

Nesta ocasião a enfermeira chefe, tendo todas suas alunas reunidas, poderá fazer a leitura do relatório, salientando alguns pontos importantes, elucidando outros e dar uma pequena aula sobre os casos apresentados. Será discutida a condição do docente e alguma irregularidade encontrada no trabalho. Após esta leitura, e comentários, poderá ser feito um interrogatório sobre pontos que se correlacionem com o assunto, do momento. As perguntas estimulam a estudante, despertando a atenção.

Vemos, portanto, que o valor do questionário é:

- a) estimular a aluna;
- b) recordar o que foi dado;
- c) desenvolver a atividade mental.

É pelo pensamento que podemos chegar a uma perfeita capacidade mental, e a enfermeira é uma das que mais precisa do "training" do pensamento, devido às suas múltiplas responsabilidades.

2. — Perfeita distribuição do trabalho:

Segundo as necessidades das alunas, o serviço deve ser o sufficientemente difícil para interessar a aluna; no entanto, a enfermeira chefe não deve acumular as estudantes de trabalho que não lhes desperte o interesse, não devendo perder tempo em analisar o que lhes é familiar. Os problemas a elas apresentados, devem ser acessíveis a seus conhecimentos, e as informações devem ser de acordo com as necessidades. Elas devem estar preparadas para assimilarem tudo aquilo que esperam aprender em serviço, quer dizer, toda vez que a escala mudar a enfermeira chefe, deverá dar uma aula às suas novas alu-

nas sobre o que elas irão observar durante seu estágio naquele serviço e para que ponto sua atenção deverá se voltar; por exemplo: num caso de cirurgia, sua preocupação será observar se há sintomas de choque, hemorragia, etc., num caso de obstetria, sintomas de hemorragia post-partum, e assim por diante.

3. — *Uso do caso de Estudo :*

É o estudo teórico da paciente. Os casos devem ser distribuídos de acordo com o adiantamento da aluna. Diversos são os sistemas adotados, mas em todos eles, a aluna é encarregada de observar uma série de pontos, referentes ao historico do doente e o curso da doença no hospital, até a sua alta. O "caso de estudo" que apresenta como modelo é o usado em "Memorial Hospital, de Michigan. Os topicos a responder são os seguintes :

- 1) — nome do doente, idade, data de entrada no hospital;
- 2) — diagnostico;
- 3) — nacionalidade, ocupação;
- 4) — sintomas apresentados, sua duração e causas possíveis;
- 5) — fatos importantes na familia;
- 6) — historico do doente, incluindo a vida conjugal, social e a ocupação influenciando no desenvolvimento da doença;
- 7) — exame fisico e sua significação;
- 8) — exame de laboratorio e sua significação;
- 9) — exame patologico e sua significação;
- 10) — ordens medicas com observação sobre tratamentos, dieta, etc.

Os tipos das casas de estudo, porém, variam conforme o serviço.

4. — "*Case study assignment*" — que é o estudo pratico do doente :

Do mesmo modo os casos são distribuídos de acordo com o adiantamento das alunas. Neste metodo a aluna é encarregada de cuidar de dois, tres ou quatro doentes, dependendo da gravidade do caso; porém, é ela exclusivamente a responsável pelos seus doentes. Tudo quanto se relacionar com estes doentes, deverá ser executado por ela; apenas deverá ser substituída nas horas de folga, aulas e almoço, e sempre pela mesma collega. O valor deste metodo é: dispensar melhor cuidado ao doente e ser mais eficiente sob o ponto de vista educativo.

5. — *As clinicas* que consistem em aulas dadas pela enfermeira chefe :

Estas podem ser ou não, ao redor do lei-

to do doente, dependendo apenas do paciente, pois nem todos gostam de ser tratados como um "caso de estudo".

O tempo deve ser limitado, nunca mais de 15 a 20 minutos, não só para não cansar a aluna, como para não prejudicar o serviço na enfermaria.

O numero de alunas a assistir deve ser também pequeno. O valor deste metodo é o seguinte :

- 1) — a estudante aprende com maior facilidade, devido a ser :
 - a) mais real a situação;
 - b) mais vital;
 - c) mais interessante;
- 2) — favorecer o desenvolvimento do instinto de observação;
- 3) — a estudante retém melhor os fatos;
- 4) — desperta o pensamento concreto;
- 5) — torna mais facil a aplicação dos principios de enfermagem;
- 6) — estimula melhor o pensamento;
- 7) — dá margem a boas perguntas.

O material para aula é fornecido pelo proprio doente; podemos usar os resultados de laboratorio, raio X e anamnese do doente, etc.

6. — *Ter livros de tecnica* na enfermaria, para que as alunas possam a eles recorrer em qualquer duvida

7. — *Uso de "posters"*, que são quadros de papelão ou papel cartão onde as alunas representam, quer por desenhos, quer por frases, conhecimentos que tenham recebido na sala de aulas.

Para assunto, pode ser escolhida qualquer materia, pois todas elas se prestam para este metodo.

8. — "*Record*" de experiencia — onde as alunas assinalam o numero de doenças cuidadas :

É uma folha quadriculada, onde cada quadrado representa um dia de doença; eles são preenchidos com lapis de cor, representando cada cor uma doença. No fim do estagio no serviço, a aluna terá um "record" das doenças cuidadas e o numero de dias que cuidou de cada caso. Este sistema desperta o interesse da aluna, em querer cuidar do maior numero possível de casos. Isto traz grandes vantagens para a aluna, porquanto ela ganha bastante experiencia, pois, nem todos os doentes com a mesma doença apresentam os mesmos sintomas e já uma grande cabeça franceza disse que ha doentes e não doenças.

O quadro poderá ser feito da seguinte maneira :

9. — Deixar a aluna fazer o inventario da enfermaria :

Neste trabalho ela se familiarisa com o material existente na enfermaria, torna-se apta, em caso de necessidade, a organizar qualquer serviço e tem uma perfeita noção das despesas hospitalares, as quaes devem ser bem avaliadas pelas alunas que têm por dever zelar pela parte economica do hospital.

10. — Fazer com que a estudante siga a visita medica :

E' esta a hora escolhida pelo chefe da enfermaria para as aulas praticas a seus estudantes e será bastante proveitosa á aluna, se ella puder estar presente tambem a estas conferencias. Os conhecimentos adquiridos na sala de aula serão ampliados pelos detalhes medicos e melhor conservados na mente, pela combinação de aulas praticas e theoricas. Além disto, obriga a aluna a estar ao par de todo movimento da enfermaria, para que possa durante a visita, dar informações ao medico.

11. — Sistema de demonstrações feitas pelo chefe do Serviço :

Este metodo evita que a aluna se engane, adquirindo assim o habito de trabalhar com erros de tecnica. Acontece muitas vezes que a aluna se acha afastada de um serviço por algum tempo e que ao voltar novamente tem algumas duvidas sobre as diferentes tecnicas; seria o ideal para ella, se antes de fazer um determinado tratamento, a sua chefe pudesse fazer uma demonstração, como deveria ser feito o seu trabalho, avivando assim os seus conhecimentos, evitando, por conseguinte, os erros de tecnica e dando aos seus doentes maior conforto.

Estes metodos todos são valiosos sob o ponto de vista educativo; não deixo, porém, de ponderar que para nós é um pouco difficil collocar-os em pratica porquanto não é muito economico; mas tambem sou de opinião que ante a economia e a educação de nossas enfermeiras, devemos sacrificar um pouco o primeiro em prol de melhores auxiliares.